

teatro

Tinoco dos Anjos

Surge um novo autor: — uma boa surpresa

Uma das boas surpresas do II Concurso Capixaba de Dramaturgia — Prêmio Cláudio Bueno Rocha — foram as 2 premiações recebidas por Jonas Reis: terceiro lugar na categoria infantil, com a peça **Super Aventura na Terra Onde Criança é Gente Grande** e menção honrosa, na categoria adulta, com **Rádio-Novela**. Surpresa porque ninguém sabia que o jornalista — capixaba, 29 anos — escrevesse para teatro.

Na verdade, além de alguns textos curtos de fundo religioso, encenados por igrejas batistas de Vitória, essas foram as primeiras experiências teatrais de Jonas, que sempre se dedicou mais a contos e crônicas, vários deles publicados pela imprensa local. Na próxima edição da **Revista Espírito Santo**, inclusive, será publicado um conto ecológico: **A Fuga**. Formado em Comunicação pela Ufes, jornalista profissional, Jonas Reis trabalhou na **Rádio Espírito Santo, Jornal de Serviço Capixaba**. No jornal **A Tribuna**, atuou na editoria do Segundo Caderno e é, atualmente, repórter político. Trabalha também como assessor de Comunicação e Cerimonial do gabinete do prefeito de Vitória.

No ano passado, Jonas publicou em **A Tribuna** uma reportagem sobre o presídio feminino que funciona na delegacia de Polícia da Praia do Canto. O contato com as mulheres presas o inspirou a escrever a peça **Rádio-Novela** no início deste ano. Ele define o texto como uma comédia policial e diz que ficou satisfeito quando percebeu que conseguiu chegar ao fim, e que podia, portanto, fazer novas tentativas. Na verdade, o autor confessa que nem se lembra mais dos detalhes da história: "Só coloquei a **Rádio-Novela** no concurso porque, conversando com o Tatagiba, ele me disse que, no ano passado, inscreveu duas peças e foi premiada aquela em que ele não acreditava muito".

Rádio-Novela se passa no interior de uma delegacia policial. São personagens: Zé, o atendente,

o delegado e cinco mulheres (Maria, 50 anos; Tiana, 30 anos; Carmen, 35 anos e outras duas sem identificação). Enquanto se desenvolve o relacionamento próprio do ambiente vai se esboçando um plano de fuga com um final surpreendente. O autor não trata o tema de maneira pesada, sentimental; a opção pela comédia é o seu maior trunfo, além da habilidade revelada na construção dos diálogos. Apesar do humor leve há alguns momentos de crítica. Tiana, presa por ter arranjado confusão num terreno invadido, diz: "... os macacos iam ter muito trabalho se resolvessem mesmo prender quem separa terreno vazio pra ocupar mais tarde... Tá assim de magnatas aí fazendo isso por baixo do pano. Eles é que sabem onde os terrenos estão sem dono e vão distribuindo pra eles mesmos. Aí, minha filha, imagina o monte de piti que eles dão dentro dos gabinetes por aí..."

Jonas Reis introduziu o rádio na peça — há vários trechos com citações de um programa de disc-jóquei — como o elemento de comunicação, de contato, entre as presidiárias e a realidade social e política e também como instrumento de estímulo para a sobrevivência.

Já a peça infantil **Super Aventura na Terra Onde Criança é Gente Grande** foi escrita por Jonas com o objetivo de participar do concurso. Ele se preocupou em contar com a colaboração do veterano Alceu Camargo na criação



Jonas Reis:
duas peças,
um prêmio
e uma
menção

das músicas (o texto é acompanhado das partituras de **Valsinha do Amor** e **A Dança do Bruxo**) e faz citações de obras literárias capixabas (**Rio Doce**, de Imain Lacerda; **O Sol no Céu da Boca**, de Fernando Tatagiba e **Ponta D'Areia**, de Renato Pacheco). O que existe de mais original na peça é a inversão feita pelo autor: as crianças se assemelham fisicamente a adultos e vice-versa. As exceções são feitas para o estranho que chega ao ambiente em que se desenvolve a história e para a bruxa. O autor diz que partiu da idéia antiga de toda criança querer ser gente grande para explorar o tema, procurando estimular a participação da platéia no próprio desenvolvimento do espetáculo e a imaginação infantil, além de tentar desmistificar os super-heróis propagados pela televisão.

A idéia da inversão parece muito interessante em termos de encenação. Mas como o autor é inexperiente em teatro infantil, ele apela de maneira muito forte à participação da platéia, que ajuda a compor o "mundo invisível", para os personagens, do estranho que os visita. Diante do conflito de alguns personagens com a bruxa, uma solução encontrada por Jonas Reis também poderá não funcionar em termos de palco: é quando a mulher má surge no palco metade bonita, metade feia. De qualquer forma, os problemas que o texto apresenta podem ser resolvidos por um bom diretor.